

# LAZER CIDADÃO: VIVÊNCIAS DA CULTURA LÚDICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA INSERÇÃO SOCIAL

LEISURE CITIZEN: LIFE CULTURE EXPERIENCES AND ITS CONTRIBUTIONS TO SOCIAL INSERTION

Lilian Franciele Teixeira<sup>1</sup> 

Cinara Valency Enéas Mürmann<sup>II</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo, RS, Brasil. E-mail: lilianfranteixeira@gmail.com

<sup>II</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo, RS, Brasil. E-mail: cinara@santoangelo.uri.br

**Resumo:** O presente artigo apresenta as ações e atividades realizadas no projeto de extensão: “Lazer cidadão: vivências da cultura lúdica e suas contribuições para inserção social” realizado pelo curso de Educação Física da URI – Santo Ângelo. O objetivo foi desenvolver atividades de lazer para crianças, adolescentes, jovens em situação de risco e vulnerabilidade social e idosos institucionalizados, através de vivências de atividades recreativas estimulando o gosto pelo lazer ativo visando a sua inserção social. Participaram 80 crianças, adolescentes/jovens de 6 a 12 anos e 18 idosos institucionalizados (acima de 60 anos) e aproximadamente 3000 pessoas de diferentes faixas etárias na Rua de Lazer. Foram realizadas atividades de recreação em três instituições, levando uma nova percepção sobre o mundo em que estão inseridos. Com a de atividades lúdicas estimulamos o gosto pela prática do lazer ativo, visando principalmente sua inserção social. Também foi realizada uma Rua de lazer envolvendo as instituições participantes foi aberto ao público e o objetivo foi realizar atividades de lazer e recreação visando mobilizar e informar a comunidade sobre a importância do lazer ativo. Dessa forma, acreditamos aproximar a Universidade e o Curso de Educação Física da comunidade, reafirmando seu compromisso social, bem como fortalecer a linha de extensão.

**Palavras-chave:** Lazer. Recreação. Cidadania. Inclusão social.

**Abstract:** This article presents the actions and activities carried out in the extension project: “Leisure Citizens: Experiences of Play Culture and their Contributions to Social Inclusion” conducted by the Physical Education course at URI - Santo Ângelo. The objective was to develop leisure activities for children, adolescents, young people at risk and social vulnerability and institutionalized elderly, through experiences of recreational activities stimulating the taste for active leisure aiming at their social insertion. Eighty children, adolescents / young people from 6 to 12 years



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.156>

Aprovado pelo Edital Prêmio Destaque 2019



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NonComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

old and 18 institutionalized elderly (over 60 years old) and approximately 3000 people of different age groups in Rua de Lazer participated. Recreation activities were held in three institutions, bringing a new perception about the world in which they operate. Through playful activities we stimulate the taste for the practice of active leisure, mainly aiming at its social insertion. It was also held a leisure street involving the participating institutions was opened to the public and the objective was to perform leisure and recreation activities to mobilize and inform the community about the importance of active leisure. Thus, we believe bringing the University and the Physical Education Course closer to the community, reaffirming their social commitment, as well as strengthening the extension line.

**Keywords:** Leisure. Recreation. Citizenship. Social inclusion.

## 1 Introdução

O lazer vem sendo considerado como um dos principais “mediadores do desenvolvimento humano” (TABARES, 2006, p. 212). Por essa razão, tem sido incluído em diversas ações governamentais e não governamentais com o objetivo de suprir as “carências” de alguns grupos socialmente desfavorecidos. Novas definições legais foram determinantes na conquista do direito do lazer, superando as condições de clientelismo definidas pelas implementações legais. Com a Constituição Brasileira de 1988, o lazer passou a integrar o conjunto dos direitos básicos do cidadão. Nossa Carta Magna (BRASIL, 1988) destaca o lazer como uma das garantias fundamentais dos Direitos Sociais (Título II, Capítulo II).

Entendemos que o lazer, como fenômeno sociocultural, além de ser um direito constitucional, congrega em si, características transformadoras da realidade dos sujeitos e também de comunidades, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, de Santo Ângelo enquanto instituição formadora buscou cumprir e contribuir com a comunidade local buscando a aproximação, desenvolvendo o tripé ensino-pesquisa-extensão, através do projeto de extensão: Lazer cidadão: vivências da cultura lúdica e suas contribuições para inserção social.

Considerando que no município de Santo Ângelo existe uma dificuldade muito grande para proporcionar a prática da recreação e lazer para crianças, adolescentes, jovens em vulnerabilidade social e que nessa faixa etária é o período propício para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, faz-se

necessário oportunizar para as mesmas a vivência da cultura lúdica e atividades de lazer. Também outro público desassistido de atividades de lazer são os idosos institucionalizados.

O objetivo geral do projeto realizado foi desenvolver atividades de lazer para crianças, adolescentes, jovens em situação de risco e vulnerabilidade social e idosos institucionalizados, através de vivências de atividades recreativas estimulando o gosto pelo lazer ativo, visando a sua inserção social. No decorrer do artigo será apresentado a realidade de cada núcleo, os objetivos, a metodologia aplicada, as atividades realizadas nas oficinas de recreação, bem como os resultados alcançados.

## **2 Aporte teórico**

O lazer compreendido na perspectiva cultural possibilita a vivência e a fruição da cultura construída a partir das ações, do tempo, do espaço/lugar e dos conteúdos culturais vivenciados, ludicamente, pelos sujeitos. De acordo com Rizzo Pinto (1997, p. 336),

Não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer, e se não existe aprendizagem sem o lúdico, a motivação através da ludicidade é uma excelente estratégia no auxílio da aprendizagem de crianças [...], pois ao brincar a criança apresenta características de um ser completamente livre, motivado por uma necessidade intrínseca de realização pessoal.

Diante do exposto entendemos que a recreação é parte fundamental do crescimento físico, mental e psicológico e a necessidade de praticar atividades saudáveis é essencial a cada pessoa.

A recreação pode compreender atividades prazerosas, espontâneas e criadoras que ocupem o tempo livre do indivíduo, objetivando a melhoria da qualidade de vida, podendo ter um caráter educacional que é voltado a valores sociais, higiênicos e intelectuais. (ARRUDA; MOURA, 2007). Para Kishimoto apud Arruda e Moura (2007), a recreação apresenta duas funções: a educacional e a lúdica, onde esta apresenta diversão e prazer escolhidos voluntariamente e a primeira que ensina o indivíduo qualquer coisa em seu saber e conhecimentos.

A recreação mostrou-se importante por seus diferentes benefícios, pois ela pode contemplar o aspecto físico onde proporciona as ações da atividade física e o bem-estar para o indivíduo, além de no seu aspecto intelectual favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, pois o brincar neste caso coloca o maior interesse da criança e desperta sua atenção.

Em relação ao aspecto emocional, a recreação traz um equilíbrio emocional onde há a expressão do ser humano em sua integridade, assim como o aspecto moral que estabelece a formação do caráter auxiliando a criança a entender as regras e as condutas que a sociedade atual exige e no aspecto social proporciona a convivência em grupo e estabelecimento de relações (MORAES, 2004). Conforme Werneck e Isayama (2003, p. 33),

no que se refere à recreação, diversos conteúdos – mesmo vistos como instrumentos de educação – muitas vezes foram focalizados apenas a partir do enfoque técnico-operacional. A apropriação deste acervo vem sendo desvinculada, portanto, de reflexões sistematizadas, capazes de conceber este patrimônio como vivência social e culturalmente construídas em nosso contexto. Este aspecto precisa ser superado, com urgência. Para tanto é preciso buscar o avanço que tradicionalmente convencionou-se chamar de recreação em nossa realidade, ou seja, buscar o aprofundamento teórico-prático sobre práticas culturais (jogos, brinquedos, brincadeiras, festas, danças, dramatizações e rodas cantadas).

Já o lazer na perspectiva lúdica e cultural favorece a socialização e amplia as experiências tanto no aspecto motor quanto nos aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Segundo Tabares (2006, p.12), o lazer vem sendo considerado como um dos “principais mediadores do desenvolvimento humano, além de através dele a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra”, ou seja, através das atividades de lazer e recreação as crianças irão mobilizar o meio no qual estão inseridas.

Marcellino (1987) afirma a necessidade de recuperarmos o sentido de recreação como “recrear”, que significa criar de novo, dar vida nova, com novo vigor. E seguindo essa trilha, podemos reconhecer na recreação uma outra possibilidade, diferente da que vem sendo construída historicamente em nosso contexto. A recreação pode ser compreendida como maneira de reflexão e de interação consciente com a nossa realidade, o que pode auxiliar-nos no encaminhamento de mudanças. É nesse sentido que acreditamos no trabalho com a “recreação”, compreendendo-a como a “recriação” que inclui o divertimento, mas não de uma forma alienada e dominadora e sim numa perspectiva de prática inovadora, que possibilite a criação, a recriação e, também, o divertimento.

### **3 Metodologia**

O desenvolvimento do projeto iniciou no mês de agosto/2018 até julho de 2019 envolvendo três núcleos de intervenções:

Núcleo 1 - Centro de Formação São José, lar da Menina

Núcleo 2 – Centro de Referência e Assistência Social

Núcleo 3 - Lar da Velhice Susana Wesley do município de Santo Ângelo

O público atingido foram 80 crianças de 6 a 12 anos de idade e 18 idosas institucionalizadas (acima de 60 anos) e na Rua de Lazer aproximadamente 3000 pessoas de diferentes faixas etárias.

Foram ministradas oficinas de recreação em cada núcleo e o planejamento das oficinas foi baseado na perspectiva do lazer enquanto elemento cultural (MARCELLINO, 2010). Também foi realizado evento Rua de Lazer.

Durante as oficinas ministradas buscamos além do gosto pela prática do lazer desenvolver valores, aguçar o trabalho em grupo, respeito, honestidade e o desenvolvimento mental, físico e social das crianças, jovens e idosos praticantes, algo que o lazer e a recreação atendem juntos facilmente. As intervenções foram realizadas de acordo com a rotina de cada instituição, onde através do diagnóstico do público alvo foi determinado o dia, horário e quais tipos de atividade estabelecer a tal grupo, de forma que respeitasse as capacidades e necessidades de cada faixa etária.

No desenvolvimento das oficinas de recreação foram elaborados para cada sessão um planejamento, no diário onde foi estabelecido o objetivo, conteúdo, recursos, estratégias e a descrição das atividades a serem realizadas em cada momento. A sessão foi organizada em momentos. No *primeiro momento* foi feita uma atividade de quebra gelo e dinâmicas que estimulam a participação de todos. No *segundo momento* foram realizadas as atividades referentes aos conteúdos selecionados, ou seja, as atividades envolveram: jogos cooperativos, brincadeiras tradicionais, atividades rítmicas, pequenas gincanas, jogos com regras adaptadas, jogos de raciocínio, além de brincadeiras. No *terceiro momento* foram realizadas atividades de integração e no último momento da sessão realizamos a avaliação das mesmas através da roda de conversa. Após o término da sessão foi realizado o relatório. Esse planejamento diário e os relatórios foram registrados no portfólio. Em sua maioria, as brincadeiras tinham como instrumento materiais recicláveis, como garrafas pet, jornais e papelão.

#### 4 Resultados e discussão

A seguir descreveremos as atividades em cada núcleo.

*Núcleo 1* - Centro de Formação São José – Lar da Menina – Lar da menina, fundado em sete de dezembro de 1947, é uma associação, de

caráter apartidário, filantrópico e beneficente, de fins não lucrativos, trabalhando a Proteção Social Básica em turno inverso ao escolar, oferecendo oficinas que qualifiquem para a vida. Atualmente atende 100 meninas no serviço de Proteção Social Básica, na faixa etária dos 04 aos 14 anos, oportunizando educação através de múltiplas atividades. As meninas que frequentam a entidade são encaminhadas pelo Ministério Público, Conselho Tutelar, SMED (Secretaria de Educação) e o Juizado da Infância e Adolescência. Durante a realização do projeto foram atendidas crianças na faixa etária de 8 a 12 anos.

A partir das observações feitas elaboramos o diagnóstico do público onde nota-se que as oficinas são eficazes para adquirir habilidades motoras e formar uma base para o aprendizado de habilidades mais complexas. As crianças valorizam as atividades em grupo e demonstraram que já entendem que amizade envolve diversão, companheirismo, troca, reciprocidade, respeito. As próprias crianças solicitaram, na oficina, mais atividades de movimento, de esporte e percebemos o entusiasmo e energia para praticar as atividades. No planejamento priorizamos as atividades de lúdicas, cooperativas e jogos com regras fáceis. O objetivo era realizar atividades recreativas a fim de proporcionar momentos de lazer e descontração fortalecendo a integração e a cooperação das crianças. As oficinas de recreação foram realizadas uma vez na semana, na terça-feira de manhã, das 10h às 11h20min, ao todo foram realizadas 33 sessões de setembro de 2018 a julho de 2019. Continham brincadeiras de diversos tipos, como por exemplo: jogos cooperativos como estafetas, brincadeiras tradicionais, atividades rítmicas, pequenas gincanas, jogos com regras adaptadas, dança da cadeira, caça ao tesouro, além de brincadeiras com a utilização da estrutura disponível como parquinho e cama elástica.

Figura 1 - Fotos da oficina de recreação no Núcleo 1



Fonte: As autoras (2019).

Figura 2 - Fotos da oficina de recreação no Núcleo 1



Fonte: As autoras (2019).

Em relação às questões de desenvolvimento, nota-se a importância do lúdico, pois brincando a criança desenvolve companheirismo, autoestima, autoconfiança e autonomia. As oficinas contribuíram para esse desenvolvimento, quando estimuladas a experimentar, descobrir, criar ou aprender. Além disso, a partir do acompanhamento e avaliação das sessões, as crianças desenvolveram melhor atenção, concentração, conseguindo uma participação melhor em relação às primeiras sessões, bem como, a esperar por sua vez e aceitação de regras, houve valorização das atividades em grupo e as crianças demonstraram diversão, companheirismo, troca, reciprocidade, respeito, entusiasmo e energia.

*Núcleo 2* - Centro de Referência e Assistência Social- CRAS, sendo um público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. Dessa forma, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais. Um desses benefícios tem relação com o lazer e a recreação, que é possibilitado a crianças com uma certa vulnerabilidade, variando a faixa etária, de 6 a 10 anos.

Neste núcleo, as oficinas foram realizadas uma vez na semana, na quinta-feira de tarde das 13h às 15h e 30min, no período de fevereiro a julho de 2019, no Ginásio de Esportes Marcelo Mioso. No local, eram ministradas as atividades e as brincadeiras, de forma de que todos interagissem e proporcionassem as crianças a interação e a diversão através do lazer.

As atividades envolviam jogos inversão, jogos cooperativos, agilidade, coordenação, motricidade, cantigas de roda, movimentos básicos, entre outros. Tendo como principal objetivo promover o lazer e a recreação aos alunos, de maneira lúdica, respeitando a capacidades de movimento e raciocínio do público

alvo. A partir dessas atividades foi possível perceber e analisar que a interação e a cooperação aguçadas nas oficinas promoveram além do desenvolvimento mental e físico, o social, que fez com que essas crianças que sofrem por vulnerabilidades diante da sociedade hoje, atinjam uma definição muito ampla de pessoa no futuro, através de ações vivenciadas no seu presente.

Figura 3 - Fotos da oficina de Recreação no Núcleo 2



Fonte: As autoras (2019).

*Núcleo 3* - Lar da Velhice Suzana Wesley eram atendidas idosas somente do sexo feminino na faixa etária de 60 a 93 anos. A instituição oferece residências voltadas à internação de pessoas que precisam de assistência e de cuidados constantes. Também chamado de lar de idosos ou abrigo de idosos, oferece aos seus internos alguns tipos de terapias e programas de reabilitação, além de cuidados médicos específicos.

As oficinas de recreação foram realizadas uma vez na semana, na quinta-feira de tarde das 16h às 17h nos meses de setembro de 2018 a julho de 2019, tendo a realidade era totalmente diferente, o lazer propiciado as idosas atendem ao critério mais passivo do que ativo, já que as capacidades de movimento diminuíram muito ao decorrer da idade, por conta disso foram priorizadas atividades recreativas que envolvessem as interações sociais e jogos de raciocínio.

As atividades envolviam: jogos de mesas tradicionais como bingo, brincadeiras com balão, atividades que exigem trabalho manual como elaboração de cartões de natal, artesanato, pinturas usando lápis, usando tinta, quebra-cabeça, jogos de memória, tiro ao alvo, entre outras. Para as idosas ressaltamos a importância do processo interativo entre os idosos e o grupo social. Também a recreação se tornou fundamental para a construção do pensamento e para aquisição de novos conhecimentos. As oficinas contribuíram para que as idosas aprendessem a se expressar e a lidar com suas próprias emoções.

Figura 5: Fotos da oficina de recreação no núcleo 3



Fonte: As autoras (2019).

Figura 6: Fotos da oficina de recreação no núcleo 3



Fonte: As autoras (2019).

Destacamos que essas ações estimulam o desenvolvimento e o gosto pelo lazer e recreação entre as crianças e as idosas institucionalizados estimulando o gosto pelo lazer ativo para a melhora da qualidade de vida. A recreação pode compreender atividades prazerosas, espontâneas e criadoras que ocupem o tempo livre do indivíduo, objetivando a melhora da qualidade de vida, podendo ter um caráter educacional que é voltado a valores sociais e intelectuais. (ARRUDA e MOURA, 2007).

As sessões de recreação possibilitam a vivência nas oficinas de modo que contribuem para o desenvolvimento dos movimentos básicos e habilidades motoras, o lazer e a recreação podem se configurar como uma via eficaz de desenvolvimento de habilidades e competências, pois elas contêm o risco controlado como motivador das habilidades necessárias para estimular o desenvolvimento humano. De acordo com Haywood e Getchell (2004) o desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo relacionado à idade, em que o indivíduo progride de um movimento simples, não organizado e não habilidoso, evolui para uma habilidade motora complexa.

Em relação ao aspecto emocional, a recreação traz um equilíbrio emocional onde há a expressão do ser humano em sua integridade, assim como o aspecto moral que estabelece a formação do caráter auxiliando a criança a entender as

regras e as condutas que a sociedade atual exige e no aspecto social proporciona a convivência em grupo e estabelecimento de relações.

As oficinas também se mostram um meio de inserção social, pois sabe-se que o lazer e a recreação pode ser um excelente meio de promover a interação nos locais onde habitam, visando a melhoria da sua qualidade de vida. Ainda, tornam-se uma possibilidade para a vivência de emoções e sensações que podem ser capazes de contribuir para mudanças de comportamentos e atitudes. Dessa forma, consideramos que o lazer possui um potencial transformador na sociedade (MARCELLINO, 1987) e assim, evidencia-se tais práticas como valiosas.

#### *Evento: Rua de Lazer*

Ao decorrer do projeto houve a realização de um evento, a Rua de Lazer, que aconteceu no dia 18 de maio de 2019, em Santo Ângelo, na rua Marquês do Herval, das 14h às 18h. O evento foi aberto ao público e envolveu aproximadamente 3000 pessoas de diferentes faixas etárias. O objetivo foi realizar atividades de lazer e recreação visando mobilizar e informar a comunidade sobre a importância do lazer ativo.

As atividades realizadas foram: Pintura de rosto, Cama elástica, Chute à gol, Futebol de sabão, Tobogã, Slackline, Pista de ciclismo, Pista de skate, Arremesso à cesta, Pinguepongue, Jogos de mesa (xadrez, dama, Futebol de Botão), Cinco Marias, Peteca, Corda, Brincadeira do Elástico, Boliche, Vai e vem, Corrida do saco cooperativa, Perna-de-pau, Minivoleibol, Circuito psicomotor, Túnel, Ponte Solidária, Esqui de Verão, Bolhas de sabão, Mini-tramp, Kidplay, Futmesa e Badminton. As atividades foram gratuitas e abertas à comunidade em geral onde tiveram a oportunidade de praticar o lazer ativo envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos. Também foram realizadas apresentações artísticas de dança.

Figura 7: Fotos do Evento Rua de Lazer



Fonte: As autoras (2019).

Figura 8: Fotos do Evento Rua de Lazer



Fonte: As autoras (2019).

## 5 Conclusão

Ao decorrer da realização do projeto foi possível promover a prática do lazer nessa comunidade, conseguindo assim chegar aos objetivos esperados, possibilitando a vivência lúdica para crianças, adolescentes e idosos institucionalizados, despertando o interesse pelo lazer ativo além de auxiliar no desenvolvimento motor e autonomia.

As ações mostraram resultados também em relação ao fortalecimento do exercício da cidadania, ficando visível a melhor convivência social e a qualidade de vida do público alvo. A vivência das atividades lúdicas, recreativas, oportunizou a inclusão social e o acesso ao direito ao lazer que preconiza nossa Constituição.

As intervenções de recreação realizadas, propiciaram o desenvolvimento do gosto pelo lazer e recreação entre crianças e idosos institucionalizados, assim como, contribuíram com a ampliação dos conhecimentos dos acadêmicos possibilitando uma formação de qualidade na graduação de Educação Física.

Dessa forma, o projeto aproximou a universidade e o curso de Educação Física da comunidade cumprindo o seu papel de extensão, reafirmando o seu compromisso social, atingindo o seu objetivo proposto. Tendo resultados positivos, a partir das vivências e práticas do lazer.

## Referências

ARRUDA, A. R.; MOURA, T. A. **Perfil da Recreação Escolar e sua importância como ação educativa para os alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental**. UNIR: Porto Velho-RO, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1998.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MARCELLINO, N.C. **Lazer: formação e atuação profissional**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MORAES, R.M. **Recreação o movimento infantil jogos e recreação escolar**. 6. ed, Florianópolis, 2004.

RIZZO PINTO, J. **Corpo movimento e educação: o desafio da criança deficiente e adolescentes sociais**. Rio de Janeiro, Sprint 1997.

SILVA, D.A.M. et al. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

TABARES, J. F. O esporte e a recreação como dispositivos para a atenção da população em situação de vulnerabilidade social. In: MELLO, V. de A.; TAVARES, C. **O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer, e inclusão social**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

WERNECK, C. L. G. ISAYAMA, H.F. **Lazer, recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.